

## TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS/LIBRAS DO LIVRO PARA A INFÂNCIA ANTONIETA DE BARROS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL.

DIEGO MACHADO DA SILVA<sup>1</sup>; ROGERS ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina1 – dimachado178@gmail.com 1

<sup>3</sup>Rogers Rocha– rogersrocha89@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos da tradução do livro para infância “Antonieta”, de Eliane Debus publicado em 2020, desenvolvendo reflexões do exercício tradutório em Libras. Antonieta de Barros, mulher negra catarinense e primeira mulher negra a assumir o legislativo no país (1935-1937), foi uma política atuante na causa educacional entre outras façanhas. A partir do crescente número de pesquisas e traduções, desenvolvidas na área dos Estudos da tradução no Brasil nos últimos 20 anos, e com a criação de Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET nível de Mestrado e Doutorado, destacamos a importância de tradução de literaturas para a infância de Português/Língua Brasileira de Sinais em uma perspectiva decolonial.

Partiremos de Quijano (2009) para embasar decolonialismo. Estudos Decoloniais é um campo importante de discussão teórico-metodológica o qual, segundo Nascimento (2020), vem fomentando a positivação de epistemologias que questionem criticamente o projeto colonial/capitalista moderno forjado pelos brancos, enquanto extensão do colonialismo europeu, que impôs aos territórios e populações dominadas, um padrão de ser, de viver e saber pautado na cultura europeia.

A escola é um espaço plural no qual precisamos fortalecer ações para quebrar o projeto colonialista/capitalista que impacta nossos estudantes surdos negros. Neste espaço escolar, os alunos que não se enquadram neste projeto, são invisibilizados. As interseccionalidades de cada sujeito muitas vezes são apagadas, no caso da surdez que devido à especificidade linguística e cultural exige a presença da Língua de Sinais, mas a língua não é apenas signos linguísticos. Dentro desta língua, temos sujeitos culturais que precisam de referências como representatividade e direitos culturais como cidadãos.

Nesse ambiente, em que as culturas se relacionam como a interseccionalidade aqui proposta como a surdez e a negritude, precisamos de

mecanismos para que o conhecimento de culturas seja difundido neste espaço. As Políticas educacionais e linguísticas e de tradução estão em desenvolvimento acarretando em reflexões para a expansão de outros conhecimentos que não seja o branco europeu focando mais em sujeitos brasileiros e latinos. Outro mecanismo para a promoção e construção de conhecimentos para as culturas surdas e negros são traduções e interpretações de literaturas para a infância visto que é nesta idade que estamos nos construindo como sujeitos e precisamos de boas referências para nosso desenvolvimento pessoal e social.

Este universo de traduzir para a infância não acontece de maneira simples. Tratando-se de tradução, trabalhamos com duas línguas distintas, não apenas em seu teor linguístico, mas sim em uma tradução e a interpretação intermodal (RODRIGUES, 2013, 2018) — entre línguas de diferentes modalidades, a saber, uma língua vocal-auditiva e outra gestual-visual — apresenta algumas características específicas, não compartilhadas com os processos intramodais vocais auditivos — entre duas línguas vocais.

Traduzir o livro Antonietas é um desafio para mim como tradutor homem cis, mas por acreditar que estou em um ambiente propício para construir esta tradução a fiz. Meu maior objetivo para a tradução é promover a acessibilidade colocando dentro das escolas uma tradução do português para a Libras em uma literatura para a infância onde duas mulheres são protagonistas, a autora do livro Eliane Debus e a personagem Antonieta de Barros. Ter como referências estas mulheres dentro da escola propicia o protagonismo negro no ambiente educacional e mulheres se empoderarem ao acreditarem em si para construir mais narrativas para que nossa sociedade evolua e seja construída com mais igualdade social e racial.

Ao falar em igualdade social, se fala também sobre o lugar de construção da tradução. Estou funcionário público do Instituto Federal de Santa Catarina no Campus Palhoça Bilíngue, lugar que ocupo por direito, mas que muitos não ocupam por ser privados deste direito, por isso, consegui ter ferramentas necessárias para a construção da tradução (ferramentas tecnológicas).

Obtive, acesso a equipamentos de qualidade tecnológicas avançados e profissionais na equipe de tradução com muita experiência e qualificação técnica, mas uma tradução não se faz somente com materiais físicos. Por isso, necessitei buscarestratégias linguísticas sociais e políticas para traduzi este livro e saberes experienciais.

Portanto, uma tradução parte de mim como sujeito social, intervindo e dialogando com a sociedade com minhas crenças e empatia com o outro. O protagonismo negro dentro da literatura para a infância em diversos aspectos do processo da tradução seja com escritora negra com personagem negra ou o tradutor negro é importante por representatividade e percepção dos conhecimentos negros que muitas vezes são apagados e silenciados por meio do projeto colonial/capitalista.

Link da tradução : [\(341\) Tradução Livro Antonieta - Por Diego Machado - YouTube](#)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBUS ,E. **Antonieta De Barros**.Tubarão Santa Catarina , Editora Pandora 2020

NASCIMENTO, C. Cavalcante **Tese de Doutorado. Título. Educação das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências** UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2020

QUIJANO, A. **Colonialidade do Poder e Classificação Social**. In: SANTOS, B. S.;

MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra. 2009. p. 73-117.

RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. **Pensando a Educação Bilíngue de/ com/para Surdos**. In: RODRIGUES, C. H.; GONÇALVES, R. M. (org.). Educação e Diversidade: Questões e diálogos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.